



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cisto Ovariano Em Recém Nascido: Relato De Caso

**Autores:** PEDRO PAULO DE MATOS (FACIPLAC-DF); LAURA BEATRIZ FREITAS BASTOS (FACIPLAC-DF); ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA (FACIPLAC-DF)

**Resumo:** Introdução: A incidência de cistos ovarianos fetais tem aumentado nas últimas décadas. Por isso, diagnósticos precoces e condutas efetivas de tratamento são de fundamental importância para a saúde da mãe e do feto. Descrição do Caso: RNT, Peso:3.158 g, com 4 dias de vida, admitido na UTI neonatal para procedimento cirúrgico, com diagnóstico de cisto abdominal em ecografia gestacional, confirmado em ecografia de abdome total. Realizada laparotomia exploradora com exérese de cisto ovariano de aproximadamente 6 cm de diâmetro, com conteúdo líquido, boa evolução no POI, permaneceu em ventilação mecânica por dois dias, não necessitou de drogas vasoativas e antibióticos. RN evoluiu com boa aceitação da dieta, boa diurese e evacuações adequadas. Sem intercorrências durante o período. Discussão: Cistos em ovários detectados ainda no pré-natal são ocorrências datadas a partir da década de 1970. Com o advento da ecografia, a literatura relata que em 1975, Valenti descreveu o primeiro diagnóstico pré-natal de cisto de ovário. Cistos ovarianos são, em grande parte, assintomáticos, exigindo exames de imagens para sua identificação e por não terem sua etiologia totalmente esclarecida, a suspeita maior da causa é a estimulação dos hormônios estrógeno e  $\beta$ -HCG. Quando detectado o cisto fetal, é necessário que se faça um acompanhamento da evolução do cisto e da conduta a ser executada. As condutas conservadoras são baseadas em controles ecográficos seriados e acompanhamento do tamanho do cisto. A conduta mais agressiva é a remoção cirúrgica do cisto, podendo ocorrer a perda do ovário afetado. Conclusão: Pode-se concluir que a realização do acompanhamento pré-natal adequado é fundamental para a detecção do cisto fetal o mais breve possível, podendo, dessa forma, o profissional responsável tomar as decisões de tratamento de forma mais segura e menos invasiva tanto para a mãe quanto para o feto, trazendo maior probabilidade de recuperação e cura.